



Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Centro de Humanidades – CH

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Subprojeto – História

Coordenadoras: Silêde Cavalcanti e Eronides Câmara

Supervisor: Valmi Torres

Bolsista: Eulina Souto Dias

Escola: Virginius da Gama e Melo

Campina Grande, PB.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PIBID HISTÓRIA**

**ANO BASE: 2015**

## 5.1- Produções didático-pedagógicas

### PLANO DE AULA 1

#### **I. Dados de Identificação:**

Escola: Virginius da Gama e Melo

Professor (a): Valmi Torres

Professor (a) estagiário (a): Eulina Souto Dias

Disciplina: História      Série: 3º ano      Turma: A

#### **II. Tema:**

- **Grupos étnicos: quem são os povos ciganos?**

**III. Objetivos:** Analisar a história dos povos ciganos buscando compreender como se teve início o processo de construção do preconceito e exclusão desses povos em diferentes épocas e sociedades.

#### **V. Conteúdo:**

- ✓ Explicar as origens dos povos ciganos;
- ✓ Problematizar a existência de diferentes grupos étnicos: calón, sinti, romani;
- ✓ Refletir sobre perseguição, migração e nomadismo;
- ✓ Debater a segregação sofrida pelos povos ciganos fazendo reflexões acerca do lugar social que eles ocupam na contemporaneidade.

#### **VI. Desenvolvimento do tema:**

**1º passo:** explicação da proposta inicial e apresentação do conteúdo;

**2º passo:** discussão e reflexão sobre situações cotidianas nas quais os povos ciganos estão inseridos.

**VII. Recursos didáticos:** quadro, lápis piloto e data show.

**VIII. Avaliação:** diagnóstica, com vistas em descobrir quais ideias povoam o imaginário coletivo acerca desses povos.

- **atividades** lançar perguntas problemas sobre o assunto discutido.

#### **XIX. Referências:**

BONOMO, Mariana; BRASIL, Teixeira, Rodrigo Corrêa. História dos ciganos no Brasil / Rodrigo Corrêa Teira – Recife – Núcleo de Estudos Ciganos, 2008, 127pp.

Martins, Joseth Antonia Oliveira Jardim. A cultura cigana em questão: significados e sentidos da instituição escolar para a criança cigana. / Joseth Antonia Oliveira. Jardim Martins. – Curitiba, 2011. 233f.

ALMEIDA, A. M. O.; JODELET, D. (Eds.). *Representações sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas*. Brasília: Thesaurus, 2009.  
Hilkner, Regiane Aparecida Rossi. *Ciganos: Peregrino do Tempo - Ritual, cultura e tradição*. / Hilkner. - Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Regiane Aparecida Rossi Lídio de Souza; CARNAL, Fabiana Davel. **Processos identitários entre ciganos**: da exclusão a uma cultura de liberdade. UFES- Rede de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social – Rede PSO, 2009.

## PLANO DE AULA 2

### **I. Dados de Identificação:**

Escola: Virginius da Gama e Melo

Professor (a): Valmi Torres

Professor (a) estagiário (a): Eulina Souto Dias

Disciplina: História Série: 3º ano Turma: A Período: maio e junho de 2015

### **II. Tema:**

- **Literatura e História: uma relação possível**

**III. Objetivos:** problematizar as possibilidades da utilização da Literatura como uma fonte para estudar História.

### **V. Conteúdo:**

- ✓ Refletir, a partir de uma citação de Sandra Pesavento, como é possível um diálogo entre a História e a Literatura;
- ✓ Explicar o conceito de representação;
- ✓ Debater como a Literatura é uma fonte privilegiada, pois nos permite adentrar no universo do imaginário, algo pouco possível em outros documentos.

### **VI. Desenvolvimento do tema:**

**1º passo:** explicação da proposta inicial e apresentação do conteúdo que será trabalhado;

**2º passo:** utilização de alguns trechos da obra História & História Cultural para discutir com os alunos como a Literatura pode ser utilizada como representação.

**VII. Recursos didáticos:** quadro, lápis piloto, livro.

**VIII. Avaliação:** diagnóstica, com vistas em descobrir como os alunos enxergam a Literatura no ensino de História.

- **atividades:** observar o que foi trabalhado na aula em algum romance brasileiro.

### **XIX. Referências:**

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. RJ: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. [tradução de Cristina Antunes]. -2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

## **PLANO DE AULA 3**

### **I. Dados de Identificação:**

Escola: Virgínius da Gama e Melo

Professor (a): Valmi Torres

Professor (a) estagiário (a): Eulina Souto Dias

Disciplina: História Série: 3º ano Turma: A Período: maio e junho de 2015

### **II. Tema:**

- **Cultura Política na Literatura**

**III. Objetivos:** Analisar como na narrativa “Os Bruzundangas”, do escritor Lima Barreto, podemos encontrar representações de um comportamento alienado dos cidadãos perante fenômenos políticos.

### **V. Conteúdo:**

- ✓ Explicar a origem do o conceito de Cultura Política;
- ✓ Problematizar que a cultura política de uma determinada sociedade ou nação representa um amplo campo para a pesquisa social;
- ✓ Refletir sobre como a Literatura pode construir representações sobre uma determinada sociedade dentro de uma determinada época;
- ✓ Debater como Lima Barreto utiliza a linguagem como uma prática social para fazer uma crítica contundente à sociedade brasileira da época.

### **VI. Desenvolvimento do tema:**

**1º passo:** explicação da proposta inicial e apresentação do conteúdo;

**2º passo:** utilização de alguns trechos da obra literária Os Bruzundangas para incitar uma discussão acerca do conceito de Cultura Política.

**VII. Recursos didáticos:** quadro, lápis piloto, livro.

**VIII. Avaliação:** diagnóstica, com vistas em descobrir quais ideias povoam o imaginário coletivo acerca do conceito de Cultura Política.

- **atividades** deixar a obra literária trabalhada como indicação de leitura.

**XIX. Referências:**

BARRETO, Lima. **Os Bruzundangas**. – 2ed. – São Paulo: Martin Claret, 2013. 167 p.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Culturas Políticas na história: novos estudos**. Belo Horizonte, MG. Argvmentvm, 2009. 232 p.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

## PLANO DE AULA 4

**I. Dados de Identificação:**

Escola: Virginius da Gama e Melo

Professor (a): Valmi Torres

Professor (a) estagiário (a): Eulina Souto Dias

Disciplina: História Série: 3º ano Turma: A Período: maio e junho de 2015

**II. Tema:**

- **Espaços de sociabilidade da burguesia carioca do século XIX nas narrativas machadianas**

**III. Objetivos:** problematizar as representações construídas por Machado de Assis, em seu romance Esaú e Jacó, acerca da sociedade carioca oitocentista.

**V. Conteúdo:**

- ✓ Explicar o conceito de sociabilidade;
- ✓ Contextualizar as modificações ocorridas no cenário urbano carioca, consequência de um processo civilizador europeizante;
- ✓ Refletir sobre a burguesia fluminense oitocentista;
- ✓ Debater como Machado de Assis representa os pontos supracitados em sua narrativa.

**VI. Desenvolvimento do tema:**

**1º passo:** explicação da proposta inicial e apresentação do conteúdo que será trabalhado;

**2º passo:** utilização de imagens de espaços de sociabilidade da burguesia fluminense oitocentista.

**VII. Recursos didáticos:** quadro, lápis piloto, data show.

**VIII. Avaliação:** diagnóstica, com vistas em descobrir o que os alunos entendem por espaços de sociabilidade e como eles conseguem enxergar isso dentro de uma narrativa literária.

- **atividades:** Observar no conto “Ernesto de tal” os aspectos que foram trabalhados a partir da obra Esaú e Jacó.

**XIX. Referências:**

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Esaú e Jacó**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda. 2003. P. 81.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade** - Exemplo de sociologia pura ou formal. In: \_\_\_\_\_. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda. 2003. P. 25

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

- **Estratégias didáticas**

Na E.E.E.F.M.Escritor Virgínius Da Gama e Melo, com a turma do 3º ano médio no turno da manhã e sob a supervisão do professor Valmi Oliveira Torres, foram realizadas algumas oficinas com base nos planos de aulas realizados já apresentados nesse relatório. Assim, nos dias 04 e 11 de setembro foram realizadas discussões acerca de grupos étnicos e, em meio a isso, foi executada uma análise acerca da história dos povos ciganos buscando compreender como se teve início o processo de construção do preconceito e exclusão desses povos em diferentes épocas e sociedades. Por fim, foi debatido o lugar que esses povos ocupam em nossa sociedade na contemporaneidade.

Nas aulas do dia 18 de setembro, foram discutidas as possibilidades de utilização da Literatura como fonte, para nós historiadores. Desse modo, nessas duas aulas foram mostradas as viabilidades existentes na relação entre essas duas áreas de conhecimento e o quanto esse contato enriquece o trabalho de ambos. Embora essas temáticas fujam do conteúdo programático que está no livro didático adotado pela escola, elas foram escolhidas no sentido de proporcionar aos estudantes discussões diferenciadas das que eles possuem habitualmente.

Tendo em vista o fato que a turma era concluinte e, conseqüentemente, a maior parte dos estudantes que a integram, iria fazer o ENEM naquele ano, os planos de aulas elaborados possuíam o desígnio de levar para eles discussões interdisciplinares. Desse modo, ao longo dessa experiência, buscamos fazê-los compreender o diálogo entre a História e mais três quatro áreas de conhecimento: Antropologia, Literatura e Sociologia.

Nas aulas do dia 25 de setembro, foi utilizada a obra “Os Bruzundangas” do escritor Lima Barreto, com o enfoque em como o autor representa em sua narrativa um comportamento alienado dos cidadãos perante fenômenos políticos. Dessa maneira, foi trabalhado o conceito de Cultura Política, criado na década de cinquenta do século XX, pelas Ciências Sociais e, desde então, vem sendo cada vez mais utilizado.

O conceito supracitado tem sido amplamente utilizado, haja vista que a cultura política de uma determinada sociedade ou nação representa um vasto campo para a pesquisa social. Assim, tal categoria tem despertado interesse muito além do universo acadêmico, pois há uma diversidade de fatores que integram a cultura política, dentre eles, o tal comportamento de alienação dos cidadãos perante fenômenos políticos que podemos enxergar ser representado por Lima Barreto na narrativa já mencionada.

As discussões obtidas através desse assunto foram bastante frutíferas, foi possível observar um interesse dos alunos com relação à temática. Ademais, com esse debate foi despertado em parte deles o interesse de buscar conhecer um pouco mais sobre a obra que foi trabalhada, conseqüentemente, foi plantada a curiosidade em ler um pouco mais sobre a Literatura de Lima Barreto, o que é bastante positivo. Pois embora o ENEM não indique obras literárias específicas, para serem lidas antes do exame, a prova sempre está recheada de Literatura, logo, é preciso desenvolver em nosso alunado o interesse pela Literatura, sobretudo, brasileira.

Nas aulas do dia 02 de outubro, demos continuidade às discussões com base na Literatura. Contudo, nas aulas desse dia foi utilizado outro literato, essa foi a vez de trabalharmos um também carioca contemporâneo de Lima Barreto – o escritor Machado de Assis – foram utilizados trechos de dois romances machadianos para discutir algumas questões importantes como: a cidade do Rio de Janeiro do século XIX e os espaços de sociabilidade da burguesia carioca oitocentista.

Em tal dia, foi realizada uma breve explicação sobre o conceito de sociabilidade e como podemos enxergar na Literatura machadiana a representação desses espaços que eram utilizados pela burguesia da época. Ademais, foi mostrado aos estudantes

que as vivências do literato no cenário carioca, entre o século XIX e o início do século XX, lhe permitiram presenciar variadas transformações que, conseqüentemente, conduziram sua produção literária a dialogar com temas relacionados à interação e vivências públicas e privadas.

Além dos aspectos citados acima, Machado também presenciou muitas reformas urbanas no Rio de Janeiro que alteraram, inclusive, os espaços de sociabilidade da burguesia carioca daquele período. Tendo em vista isso, foi realizada uma contextualização com as modificações ocorridas no cenário urbano carioca, em consequência de um processo civilizador europeizante da gestão de Pereira Passos.

Por fim, depois de finalizadas as oficinas, aplicamos um simulado na turma como uma estratégia para ajudar os discentes que estavam se preparando para o ENEM, dessa maneira, discutimos as questões e tiramos as dúvidas mais recorrentes sobre o exame.

- **OFICINAS**







- **SIMULADO**



**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**

**Subprojeto: História**

**Escola Virginius da Gama e Melo**

**Supervisor: Valmi – Bolsista: Eulina**

1. “Na sociedade feudal, o vínculo humano característico foi o elo entre subordinado e chefe mais próximo. De escalão em escalão, os nós assim formados uniam, tal como se tratasse de cadeias infinitamente ramificadas, os menores e os maiores. A própria terra só parecia ser uma riqueza tão preciosa por permitir obter ‘homens’, remunerando-os.” (Marc Bloch. A sociedade feudal.)

O texto descreve a:

- a) hierarquia eclesiástica da Igreja Católica;
- b) relação de tipo comunitário dos camponeses;
- c) relação de suserania e vassalagem;
- d) hierarquia nas corporações de ofício;
- e) organização política das cidades medievais.

2. Uma das características a ser reconhecida no feudalismo europeu é:

- a) A sociedade feudal era semelhante ao sistema de castas.
- b) Os ideais de honra e fidelidade vieram das instituições dos hunos.

c) Vilões e servos estavam presos a várias obrigações, entre elas o pagamento anual de capitação, talha e banalidades.

d) A economia do feudo era dinâmica, estando voltada para o comércio dos feudos vizinhos. e) As relações de produção eram escravocratas.

3. “(...) a própria vocação do nobre lhe proibia qualquer atividade econômica direta. Ele pertencia de corpo e alma à sua função própria: a do guerreiro. (...) Um corpo ágil e musculoso não é o bastante para fazer o cavaleiro ideal. É preciso ainda acrescentar a coragem. E é também porque proporciona a esta virtude a ocasião de se manifestar que a guerra põe tanta alegria no coração dos homens, para os quais a audácia e o desprezo da morte são, de algum modo, valores profissionais.”(Bloch, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1987).

O autor nos fala da condição social dos nobres medievais e dos valores ligados às suas ações guerreiras. É possível dizer que a atuação guerreira desses cavaleiros representa, respectivamente, para a sociedade e para eles próprios:

a) a garantia de segurança, num contexto em que as classes e os Estados nacionais se encontram em conflito, e a perspectiva de conquistas de terras e riquezas.

b) o cumprimento das obrigações senhoriais ligadas à produção, e à proibição da transmissão hereditária das conquistas realizadas

c) a permissão real para realização de atividades comerciais, e a eliminação do tédio de um cotidiano de cultura rudimentar e alheio a assuntos administrativos.

d) o respeito às relações de vassalagem travadas entre senhores e servos, e a

diversão sob a forma de torneios e jogos em épocas de paz.

e) a participação nas guerras santas e na defesa do catolicismo, e a possibilidade de pilhagem de homens e coisas, de massacres e mutilações de inimigos.

4. "Aqui embaixo uns rezam, outros combatem e outros ainda trabalham". (DE LAON, Adalberão. Carmen ad Rodbertum Regem. In: DUBY, G. "As três ordens: o imaginário do feudalismo". Lisboa: Editora Estampa, 1982. p. 25.) Esse preceito, apresentado inicialmente pelo bispo Adalberão, no século XI, em parte reflete as funções/atividades mais características do período medieval, em parte tem função ideológica, pois esse ordenamento pretendia fortalecer a divisão e a hierarquia. Ainda sobre a sociedade medieval, é correto afirmar:

a) A divisão acima mencionada reflete uma sociedade na qual a religiosidade se impõe nas várias esferas da vida, em que o braço armado tende a impor seu poder sobre os desarmados, em que a economia se fundamenta no trabalho agrícola.

b) Definida a sociedade entre religiosos, guerreiros e camponeses a partir do Tratado de Verdum, as atividades não permitidas pela Igreja eram perseguidas pelos tribunais inquisitoriais.

c) Diante da limitação das funções às três ordens e perseguição aos comerciantes promovida pelas monarquias nascentes, a atividade comercial declinou, situação essa que se reverteu no século XVI no contexto do Renascimento Comercial.

d) O poder eclesiástico se impunha a partir do momento do batismo, quando era definido o destino de cada criança, de acordo com as necessidades fundadas na sociedade de ordens.

e) A divisão apresentada, característica do período entre os séculos XI e XIII, revela a estagnação econômica da

sociedade, o que explica a crise agrícola e o recuo demográfico.

5. "Os muçulmanos entenderam que deveriam constituir uma frota para o Mediterrâneo. O resultado inicial foi a conquista de Chipre e de Rodes. A Córsega foi ocupada em 809, a Sardenha em 810, Creta em 829, a Sicília em 827. As cidades fundadas pelos gregos na Sicília foram sendo conquistadas. Palermo caiu em 831, Messina em 843, Siracusa em 848, Taormina em 902". (Jacques Risler. "A civilização árabe", 1955.) Esta ocupação resultou:

a) no clima de intolerância religiosa e de perseguição ao cristianismo no conjunto das regiões ocupadas pelos árabes.

b) na decadência acentuada do patrimônio cultural, científico e filosófico da civilização grega antiga e clássica.

c) na derrocada dos regimes democráticos do Ocidente, inspirados no modelo da antiga democracia ateniense.

d) na reconquista, pelos muçulmanos, de muitas regiões e cidades invadidas pelo movimento das Cruzadas europeias.

e) no aprofundamento da crise da atividade comercial europeia, com o conseqüente deslocamento da população para os campos.

6. "Os cristãos fazem os muçulmanos pagar uma taxa que é aplicada sem abusos. Os comerciantes cristãos, por sua vez, pagam direitos sobre suas mercadorias quando atravessam o território dos muçulmanos. O entendimento entre eles é perfeito e a equidade é respeitada." (Ibn Jobair, em visita a Damasco, Síria, 1184. In: Amin Maalouf, 1988) Com base no texto, pode-se afirmar que, na Idade Média,

a) as relações comerciais entre as civilizações do Ocidente e do Oriente

eram realizadas pelos judeus e bizantinos.

b) o conflito entre xiitas e sunitas pôs a perder o florescente comércio que se havia estabelecido gradativamente entre cristãos e muçulmanos.

c) o comércio, entre o Ocidente cristão e o Oriente islâmico permaneceu imune a qualquer interferência de caráter político.

d) a Península Ibérica desempenhou o papel de centro econômico entre os mundos cristão e islâmico por ser a única área de contacto entre ambos.

e) as Cruzadas e a ocupação da Terra Santa pelos cristãos engendraram a intensificação das relações comerciais entre cristãos e muçulmanos.

7. "O dízimo constituía um imposto territorial, um imposto de renda e um imposto de transmissão muito mais oneroso do que qualquer taxa conhecida nos tempos modernos. Agricultores e camponeses eram obrigados a entregar, não apenas um décimo exato de toda sua produção(...). O colono que deduzia as despesas de trabalho antes de lançar o dízimo a suas colheitas, era condenado ao inferno." A Igreja conseguia manter uma unidade religiosa e moral na Europa Ocidental durante a Idade Média:

a) Através de sua aliança com a burguesia, o que facilitava a adesão de um grande contingente populacional para sua prática.

b) Através da dominação do conhecimento recluso nos mosteiros e do medo instalado pelo Tribunal da Santa Inquisição.

c) Através da cobrança do dízimo e da venda de indulgências e relíquias sagradas.

d) Através do exército de jesuítas que eram alocados nas pequenas aldeias para garantir os preceitos morais cristãos.

e) Nenhuma das alternativas anteriores.

8. "Um sistema de organização econômica, social e política baseado nos vínculos de homem a homem, no qual uma classe de guerreiros especializados(...), subordinados uns aos outros por uma hierarquia de vínculos de dependência, domina uma massa campesina que explora a terra e lhes fornece com que viver". (Jacques Le Goff) O texto se refere ao período da:

a) Idade Moderna

b) Baixa Idade Média

c) Idade Contemporânea

d) Alta Idade Média

e) Idade Antiga

9. "... Deus tinha distribuído tarefas específicas a cada homem; uns deviam orar pela salvação de todos, outros deviam lutar para proteger o povo; cabia aos membros do terceiro estado, de longe o mais numeroso, alimentar, com seu trabalho, os homens de religião e da guerra. Este padrão, que rapidamente marcou a consciência coletiva, apresentava uma forma simples e em conformidade com o plano divino e assim sancionava a desigualdade social e todas as formas de exploração econômica..." (Georges Duby) Assinale a alternativa na qual as relações feudais de produção NÃO correspondem ao texto:

a) A cultura era de subsistência e o trabalho era servil.

B) A corveia era um imposto em forma de trabalho.

c) As banalidades constituíam o imposto pago pelo uso do moinho forno e ferramentas.

d) A talha era um imposto em forma de produção, o qual era 50% da produção do servo.

e) A produção tinha como destino o mercado externo e o trabalho era escravo.

10. "A sagração do Cavaleiro no século XII" Empunhando Durendal, a cortante, O Rei tirou-a da bainha, enxugou-lhe a lâmina, Depois cingiu-a em seu sobrinho Rolando E então o papa a benzeu. O Rei disse-lhe docemente, rindo: "Cinjo-te com ela, desejando Que Deus te dê coragem e ousadia, Força, vigor e grande bravura E grande vitória sobre os Infiéis." E Rolando diz, o coração em júbilo: "Deus me conceda, pelo seu digno comando". Agora que o Rei cingiu a lâmina de aço, O duque Naimés vai se ajoelhar E calçar em Rolando sua espada direita. A esquerda cabe ao bom dinamarquês Ogier. (DUBY, Georges, "A Europa na Idade Média", São Paulo: Martins Fontes, 1988, p 13.) Sobre a cavalaria na Idade Média:

a) era composta por servos que cansados do trabalho na gleba servil eram recrutados pelo clero para protegerem a Igreja.

b) era utilizada para combater os inimigos externos da nobreza, como também internamente combatia as revoltas que ameaçavam a ordem feudal.

c) combatia os comerciantes que faziam comércio entre os feudos e as manifestações dos proletários.

d) buscava na espiritualidade seu ponto de equilíbrio para as guerras travadas entre os países europeus.

e) era responsável pela proteção das obras da antiguidade e seus membros eram provenientes de grupos de burgueses interessados na possibilidade de grande pilhagem.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. O.; JODELET, D. (Eds.). *Representações sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas*. Brasília: Thesaurus, 2009.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Esau e Jacó*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda. 2003. P. 81.

ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda. 2003. P. 25

BARRETO, Lima. **Os Bruzundangas**. – 2ed. – São Paulo: Martin Claret, 2013. 167 p.

BONOMO, Mariana; BRASIL, Teixeira, Rodrigo Corrêa. **História dos ciganos no Brasil** / Rodrigo Corrêa Teira – Recife – Núcleo de Estudos Ciganos, 2008, 127pp.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. RJ: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. [tradução de Cristina Antunes]. -2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Hilkner, Regiane Aparecida Rossi. **Ciganos: Peregrino do Tempo - Ritual, cultura e tradição**. / Hilkner. - Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Martins, Joseth Antonia Oliveira Jardim. **A cultura cigana em questão: significados e sentidos da instituição escolar para a criança cigana**. / Joseth Antonia Oliveira. Jardim Martins. – Curitiba, 2011. 233f.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Culturas Políticas na história: novos estudos**. Belo Horizonte, MG. Argvmentvm, 2009. 232 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Regiane Aparecida Rossi Lídio de Souza; CARNAL, Fabiana Davel. **Processos identitários entre ciganos: da exclusão a uma cultura de liberdade**. UFES- Rede de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social – Rede PSO, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade** - Exemplo de sociologia pura ou formal. In: \_\_\_\_\_. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

